

FHC ouve vaias e aplausos em Manaus

Presidente se encanta com recital de José Carreras na reinauguração do Teatro Amazonas

Manaus — O presidente Fernando Henrique Cardoso viveu uma noite de contrastes terça-feira, ao assistir o recital do tenor José Carreras em Manaus. Depois de entrar no Teatro Amazonas, sob as vaias de um grupo de 250 manifestantes ligados à CUT, Fernando Henrique foi aplaudido de pé pelos 600 convidados que o aguardavam dentro do teatro. Ao final do concerto, quando os manifestantes já tinham se dispersado, Fernando Henrique foi até a varanda do teatro e acenou para um grupo de pessoas que gritavam seu nome.

Fernando Henrique e Carreras se encontraram ao final do recital para o lançamento de um selo comemorativo do centenário do Teatro Amazonas. O Presidente agradeceu ao tenor pela “noite extraordinária”.

Os manifestantes não chegaram a perturbar o Presidente e os convidados. O carro de som que o Sindicato dos Metalúrgicos tinha levado para a praça em frente ao teatro foi apreendido pela polícia e só restou aos militantes gritar sloga contra o Governo. Os convidados que desembarcavam de carros importados era saudados com o coro de “você aí parado, também é explorado”.

Moda — A presença de Carreras em Manaus confundiu as noções de moda locais. Embora o protocolo exigisse traje social para os



Depois do show, Carreras e FHC lançaram selo comemorativo

homens, houve quem retirasse o smoking do armário. Um casal exagerou e fez com que até o motorista que os levou ao teatro usasse smoking. Entre as mulheres, a moda variou de vestidos longos de lantejoulas brancas, até um minivestido de renda vermelha.

Fernando Henrique não demonstrou ter sofrido com a exigência do protocolo, que impôs o uso de terno e gravata aos homens, mesmo com o calor de mais de 35 graus e com o ar-condicionado do teatro desligado por exigência de Carreras. A temperatura perturbou até mesmo o próprio Carreras. Na única vez

que ele falou com a platéia durante as quase três horas do espetáculo, perguntou: “Tienen calor?”.

A presença do Presidente ajudou a encobrir o fracasso da tentativa do governo do Amazonas de atrair para Manaus um desfile de celebridades. O artista mais famoso presente foi o carnavalesco Joãozinho Trinta. Dando entrevista a todo momento, Joãozinho fez pouco caso da polêmica em torno do custo do espetáculo, estimado em R\$ 920 mil. “Cultura não tem preço. O diretor da Coca-Cola, que veio no avião comigo, disse que são os empresários que estão pagando tudo”, declarou.

Café — No palco, de casaca e barba por fazer, Carreras encantou uma platéia que tinha pouca intimidade com o canto lírico, mas muita vontade de ver de perto o astro consagrado pelo sucesso do CD *Três Tenores in Concert*. Aplaudido até quando enxugava o rosto, Carreras fez charme, piscou para a platéia e usou o ritual de ópera para cantar algumas das árias do programa.

Prevendo esse encantamento, a produção tinha estabelecido que, além das 14 músicas previstas no programa, Carreras daria pelo menos três bis. Tanta generosidade surpreendeu até mesmo Fernando Henrique. Depois de ter aplaudido em pé o último número do programa oficial e as primeiras duas músicas bisadas, o Presidente se preparou para ir embora. Foi detido pelo governador Amazonino Mendes e voltou para o seu lugar bem menos entusiasmado. Enquanto a platéia continuava aplaudindo Carreras em pé, pedindo sua volta ao palco, o Presidente aguardava sentado e calado.

Antes disso, uma falha da produção tinha induzido o Presidente a uma gafe. As luzes foram acesas quando faltava uma música para o encerramento do primeiro ato. Achando que tinha chegado o intervalo, o Presidente se levantou e aplaudiu demoradamente, sendo acompanhado pela platéia.